



Revista de Administração e Contabilidade

Volume 14, número 1

Feira de Santana, janeiro/abril 2022 p.2 – 14

ISSN: 2177-8426

Análise dos indicadores financeiros da embraer: um estudo *ex - ante* da sua venda

**Eric Gardel de Oliveira Santos
Raiza Gabriele Lima dos Santos**

RESUMO

A origem da Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A. (Embraer) assemelha-se às indústrias petrolíferas e siderúrgicas, com participação dos militares na sua criação. O setor da indústria aeronáutica voltado a fabricação de aeronaves conta com empresas transnacionais, tais como Boeing, Bombardier e Airbus. Em dezembro de 2017, a Embraer anunciou planos para uma parceria com a Boeing, objetivando a manutenção da competitividade no mercado de aviação. Este artigo busca avaliar os indicadores financeiros da Embraer, antes da sua venda para a empresa norte americana Boeing. Esta pesquisa tem o caráter descritivo e bibliográfico, em virtude da utilização de dados que não receberam tratamento e podem ser usados conforme as necessidades do autor. Tendo como base as demonstrações contábeis publicadas no período entre 2012 e 2016, efetuou-se uma análise nos indicadores de liquidez, lucratividade, rentabilidade, endividamento, atividade e rotatividade. Os resultados indicam que, antes da sua venda a Embraer se apresentava como uma empresa sólida, com propensão de rentabilidade presente e futura, sendo assim é provável, que sua venda tenha sido motivada como estratégia de mercado, frente a suas concorrentes.

Palavras-chave: Embraer, Indicadores Financeiros, Análise Financeira.

INTRODUÇÃO

A análise dos indicadores financeiros de uma entidade pode contribuir com as decisões de seus múltiplos usuários (internos e externos), visto que possuem necessidades diversas e buscam parâmetros adequados para direcionar suas decisões (ASSAF NETO, 2012).

A competitividade do mercado vem se intensificando, sobretudo, desde o advento da globalização, que contribui para que as organizações busquem diferenciais que lhes permitam a obtenção de um maior *market share*. De acordo com Ludícibus (2009), os indicadores financeiros possibilitam ao usuário extrair tendências e comparar os quocientes com padrões preestabelecidos, relatando o que aconteceu no passado e gerando bases de ação para possíveis resultados futuros.

O presente artigo busca analisar os índices financeiros (liquidez, atividade, endividamento e rentabilidade) da Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A. (EMBRAER), empresa cuja origem remonta ao período militar e contou com a participação estatal, que detinha 51% do capital votante (FORJAZ, 2005; MORAES, 2019).

No tocante à gestão econômico, social e ambiental, a Embraer segue o princípio de que uma empresa sustentável é aquela que gera lucro para os acionistas, ao mesmo tempo em que protege o meio ambiente e melhora a vida das pessoas com quem mantém interações (EMBRAER, 2013).

O setor da indústria aeronáutica voltado à fabricação de aeronaves comerciais possui características bastante específicas. Para Gomes, Barcellos e Fonseca (2017), algumas delas são as seguintes: (a) uso intensivo do capital financeiro, (b) alta especialização e remuneração da mão de obra, (c) caráter internacional da demanda, (d) pesquisa, desenvolvimento e inovação constantes. Para se tornar um setor chave para os países envolvidos, é necessário certo tempo e uma boa quantidade de recursos. Sendo assim, o apoio estatal é relevante na medida que a existência de políticas de apoio governamental auxilia nessa efetivação (GOMES, BARCELLOS E FONSECA 2017).

De acordo com Gomes, Barcellos e Tucci (2018), o governo canadense - em resposta às altas taxas impostas pelos Estados Unidos - concedeu subsídios a Bombardier que também fechou uma parceria com a europeia Airbus, prevendo a utilização do *know how* em marketing, vendas, suporte aos clientes no pós-vendas e gerenciamento com fornecedores e o uso das instalações fabris da Airbus na cidade de Mobile (EUA). A Embraer não poderia ficar passiva a tal aliança e anunciou em dezembro de 2017, planos para uma parceria com a Boeing com o intuito de se manter competitiva do mercado de aviação. Gomes, Barcellos e Tucci (2018) alertam para 3 pontos polêmicos nesse processo: (a) Após a reestruturação societária em 2006, a empresa deixou de ter bloco de controle pulverizando seu capital no mercado, onde tem apenas ações ordinárias negociadas nas Bolsas de Valores; (b) Com a privatização da EMBRAER, ficou estabelecido que ela deveria continuar sendo uma empresa brasileira. A forma prática desse dispositivo societário foi estabelecer que, em qualquer assembleia de acionistas da empresa, as ações detidas pelos nacionais brasileiros ali presentes constituirão – independentemente de seu número – dois terços do capital votante da empresa e

(c) A Embraer é classificada como Empresa Estratégica de Defesa (EED), de acordo com a lei 12.598/2012, o que lhe proporciona certas vantagens nas relações comerciais e institucionais com o governo.

Sendo assim, o problema que motivou a realização desta pesquisa foi: Qual o resultado dos indicadores financeiros da EMBRAER S.A, período de 2012 a 2016, antes da sua venda para Boeing?

Esta pesquisa contribui para a ciências contábil de várias maneiras, entre as quais se destacam: (i) a elaboração deste trabalho visando a demonstração da ferramenta contábil para fins gerencias; (ii) geralmente, os trabalhos que tratam de análise das demonstrações não fazem análises antes da eventual venda, sendo assim tornando esse trabalho um dos primeiros a ser desenvolvido com essa abordagem; (iii) a Embraer, por se tratar de uma empresa do tipo *golden share* – Governo tem o poder de vetar eventuais negociações societárias – permite que a sociedade consiga visualizar sua real situação financeira; e (iv) assim como a ampliação da literatura contábil e das evidências em favor da importância de estudar análise das demonstrações contábeis.

O trabalho está estruturado em quatro: a primeira, discute a fundamentação teórica que embasa essa discussão, descreve a metodologia adotada; na terceira, apresenta-se os resultados obtidos e sua análise, por fim, elaboram-se considerações finais.

REFERENCIAL TEÓRICO DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis são apresentadas, conforme Resolução do Conselho Federal de Contabilidade – CFC – n.º 1.285/10, e retratada no Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), na sua parte introdutória descreve que as demonstrações contábeis para fins gerais, são aquelas direcionadas às necessidades de informação financeira gerais de vasta gama de usuários que não estão em posição de exigir relatórios feitos sob medida para atender suas necessidades particulares de informação.

Machado e Borges (2014) destacam que tais informações podem ser exemplificadas pelo Balanço Patrimonial (BP), Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL), Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) e Notas Explicativas. Segundo o CFC, em sua Resolução nº 1.255/09, essas demonstrações são definidas como Conjunto Completo de Demonstrações Contábeis a serem apresentadas pelas pequenas e médias empresas (MACHADO; BORGES, 2014).

TRABALHOS EMPÍRICOS RELACIONADOS AO TEMA

Costa e Oliveira (2014), destacam em sua pesquisa que o transporte aéreo brasileiro iniciava um processo de desregulação econômica. Passadas duas décadas, temos como resultado uma acelerada e inédita popularização do setor. Não obstante a maior competitividade propiciada por quedas de preços de passagens aéreas, essa indústria ainda carece de estudos específicos.

Ademais, para Gomes, Barcellos e Tucci (2018), uma série de fatos relevantes na indústria aeronáutica, ainda que não totalmente mapeados, pode levar a desdobramentos futuros com potencial para alterar o equilíbrio de forças que até agora existiu.

Assaf Neto (2003) afirma que, dessa forma, a expectativa homogênea dos acionistas diz respeito à busca pelo crescimento da riqueza e não somente pelo lucro contábil, assim como Bruni (2014) retrata em seu trabalho, que os dados essenciais para a análise realizada por indicadores são a DRE e o BP dos períodos a serem explorados.

Ademais, para Duarte e Lamounier (2007) este tipo de avaliação (análise das demonstrações) também tem a finalidade de mapear e acompanhar possíveis evoluções e declínios dos elementos e recursos patrimoniais, além de apresentar os resultados obtidos pela empresa em determinado período de tempo.

Para Casa Nova (2002), ao analisar uma demonstração contábil, é comum olhar diretamente a linha corresponde na DRE que informa o lucro líquido, apesar de que, existem outras informações relevantes que antecedem as demonstrações, tais como: Relatório de Administração, Notas Explicativas e o Parecer de Auditoria. Já PASSAIA (2011, p. 19), retrata que “os resultados apresentados revelam que através da análise das demonstrações contábeis, é possível extrair importantes indicadores econômicos financeiros, e dessa forma, seguramente venha a contribuir para tomada de decisão dentro da organização”

METODOLOGIA

Esta pesquisa classifica-se como descritiva por estudar as características desse grupo de empresas, proporcionando uma nova forma de analisar esse ramo (GIL, 2009). Possui caráter documental, por se tratar de dados que não receberam um tratamento e que podem ser manipulados conforme os objetivos da pesquisa e quantitativo pois a análise desenvolvida é superficial e generalizante (GIL, 2009).

Etapas da Pesquisa: Seleção e coleta de dados; Tabulação de dados em planilha Excel; Cálculo dos indicadores; Análise preliminar dos dados; Análise final dos dados; e Construção do artigo científico com base nos resultados encontrados.

Fontes de Dados: Os dados utilizados foram obtidos através das demonstrações contábeis divulgadas no site da empresa Embraer S.A de 2012 a 2016, os mesmos foram tabulados em planilha Excel e calculados os indicadores.

RESULTADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS LIQUIDEZ

LIQUIDE Z	2012	2013	2014	2015	2016
Capital Circulante Líquido	6.962.802	8.430.559	10.178.976	13.824.982	11.734.899

Índice de Liquidez Imediata	0,64	0,58	0,67	0,7	0,39
Índice de Liquidez Seca	1,15	1,2	1,33	1,33	1,35
Índice de Liquidez Corrente	1,92	1,99	2,28	2,08	2,13
Índice de Liquidez Geral	1,11	1,08	1,09	1,05	1,02

Quadro 01 – Liquidez

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Indicadores de Liquidez:

Capital Circulante Líquido - CCL (Ativo Circulante - Passivo Circulante): É possível perceber um crescimento no CCL durante o período de 2012 a 2016. Isso significa que a EMBRAER tem aumentado o capital de giro financiado a longo prazo.

Índice de Liquidez Imediata - ILI (Disponibilidades/Passivo Circulante): De 2012 para 2013, a empresa diminuiu sua capacidade de quitação das dívidas de curto prazo no vencimento, mas recupera-se em 2014. Tem um aumento de 0,03 em relação ao ano de 2012, e no ano de 2015, segue com o crescimento, elevando o nível para 0,70. No ano de 2016 esse índice sofre redução, (0,39), o que significa que uma perda 0,31 na sua capacidade de pagamento de dívidas de curto prazo no vencimento.

Índice de Liquidez Seca – ILS [(Ativo Circulante - Estoques) /Passivo Circulante]: Esse índice se mantém em crescimento entre os anos de 2014 e 2015, isso evidencia o aumento na capacidade de pagamento e uma gestão eficiente da conta de estoque.

Entende-se que o índice de Liquidez Seca serve para verificar a tendência financeira da empresa em cumprir, ou não, com as suas obrigações de curto prazo, desconsiderando os seus estoques, pois estes podem ser obsoletos e não representar a realidade dos saldos apresentados no Balanço contábil.

Índice de Liquidez Corrente – ILC (Ativo Circulante/Passivo Circulante): Este índice evidencia a capacidade de pagamento de curto prazo, e conforme demonstrado, a EMBRAER, vem aumentando a sua capacidade de pagamento de obrigações de curto prazo.

Índice de Liquidez Geral - ILG [(Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo)

/(Passivo Circulante + Passivo Não Circulante): Para o ILG, a análise evidenciou uma instabilidade. Houve redução, do 2012 para o ano de 2013 e, do ano de 2013 para o ano de 2014, há uma recuperação. Do ano de 2014 ao ano de 2016, apresenta apenas redução, o que evidencia que a empresa vem perdendo sua capacidade de pagamento de longo e curto prazo. **Análise da Liquidez**

A análise desse grupo de indicadores, permite avaliar a capacidade da empresa de honrar a suas dívidas, ou seja, evidencia a capacidade de pagamento, a partir da comparação entre direitos realizáveis e exigibilidades (SILVA, 2003). Observa-se que a Embraer possui indicadores positivos que a tornam uma empresa com boa capacidade de pagamento, na medida em que três dos seus indicadores - CCL, ILS e ILC - obtiveram aumentos, em comparação ao ano inicial de análise, de 68,5%,17,3% e 10,9%, respectivamente. Os demais indicadores ou se mantiveram praticamente estáveis, como foi o caso do ILG ou reduziram em mais de 50%, como o ILI. No entanto, tal redução não é

relevante pois, esse índice tem um caráter essencialmente conservador em virtude de considerar apenas caixa, saldos bancários e aplicações financeiras de liquidez imediata para quitar as obrigações.

LUCRATIVIDADE

LUCRATIVIDADE	2012	2013	2014	2015	2016
Margem Bruta	24,17	22,7	19,81	18,5	19,92
Margem Operacional	9,99	11,78	8,73	5,43	3,35
Margem Líquida	5,74	5,77	5,53	1,39	2,76
Margem EBIT	10,13	11,54	8,46	5,8	3,4

Quadro 02 – Lucratividade

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Indicadores de Lucratividade:

Margem Bruta (Lucro Bruto/Receita Líquida de Vendas): Esse índice vem tendo um decréscimo durante os anos de 2012 a 2016. Isso significa que a empresa vem perdendo a sua rentabilidade de vendas. De 2012 para 2015, há redução, demonstrando uma recuperação em 2016, ainda assim, essa recuperação ainda foi abaixo dos 2,83 de 2012, que foi seu melhor índice.

Margem Operacional (Lucro Operacional/Receita Líquida de Vendas): A Margem Operacional mede a eficiência operacional da empresa, ou seja, o quanto de suas receitas líquidas provenientes de vendas e serviços são originárias de suas atividades operacionais. Percebe-se que há um aumento em 2013, porém, nos anos seguintes, ocorre apenas redução do índice.

Margem Líquida (Lucro Líquido/Receita Líquida de Vendas): Expressa a relação entre o lucro líquido da empresa e a sua receita líquida de vendas. No período de 2012 a 2013, esse índice evidencia um aumento. Porém, nos anos seguintes, há uma redução constante, com uma recuperação em 2016, em comparação ao ano de 2015.

Margem EBIT (Lucro antes de Juros e Tributos/Receita Líquida de Vendas): Corresponde a uma medida de lucro mais ligada ao resultado de natureza operacional auferido pela sociedade, que não inclui resultado financeiro, dividendos ou juros sobre o capital próprio, resultado de equivalência patrimonial e outros resultados não operacionais. Essa ferramenta, apresenta para o usuário da informação contábil, qual é o verdadeiro lucro contábil a partir das atividades genuinamente ligadas ao negócio, isto é, o quanto a empresa obteve de lucro se só considerasse as operações realizadas pela atividade fim da empresa. O único período que apresentou crescimento nesse índice foi no período de 2012 a 2013. Após esse período, somente foi evidenciada redução, o que indica que a empresa vem perdendo os resultados (lucro) relacionados a resultado de natureza operacional auferido pela sociedade.

Análise de Lucratividade

De maneira geral, a Embraer vem tendo uma redução substancial nos índices de lucratividade. Pode-se destacar a Margem Operacional e a Margem EBIT que perderam dois terços dos valores iniciais. A análise desse grupo de indicadores permite inferir se a empresa é eficiente em gerar lucro por meio das suas vendas.

RENTABILIDADE

RENTABILIDADE	2012	2013	2014	2015	2016
Retorno Operacional dos Ativos	6,28	7,25	4,93	2,9	1,66
Retorno sobre Investimento	3,61	3,55	3,12	0,74	1,37
Retorno sobre Patrimônio Líquido	10,21	9,98	8,56	2,14	4,11

Quadro 03 – Rentabilidade

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Indicadores de Rentabilidade:

Retorno Operacional dos Ativos ou ROA (Lucro Operacional após IR/Ativo Total Médio): Mede a capacidade de retorno da atividade da empresa. Houve crescimento apenas no período de 2012 para 2013. A partir do ano de 2013, ocorre apenas redução, o que significa que a empresa está perdendo o retorno da sua atividade.

Retorno sobre Investimento ou ROI (Lucro Líquido/Ativo Total Médio): Esse índice evidencia o poder de ganho da empresa, a possibilidade de criação de riqueza. Dentre o período estudado, apenas nos anos de 2015 e 2016, há uma recuperação do retorno sobre investimentos, em 0,63, ainda assim, menor do que o melhor índice apresentado no ano de 2012 (2,24).

Retorno sobre Patrimônio Líquido ou ROE (Lucro Líquido/Patrimônio Líquido Médio): Evidencia o ganho dos proprietários/sócios/acionistas, evidenciando o aumento da

riqueza com relação a empresa. Os índices sofreram redução durante o período de 2013 há 2015, tendo uma recuperação em 2016, ainda assim, menor que seu melhor índice que foi em 2012, de 6,10.

Análise de Lucratividade

Matarazzo (2008) informa que essa Rentabilidade pode ser comparada com alternativas que o mercado oferece, como caderneta de poupança e outras aplicações. Fazendo essa comparação, pode-se verificar se a rentabilidade da empresa se encontra acima ou abaixo do oferecido por essas opções.

ENDIVIDAMENTO

ENDIVIDAMENTO	2012	2013	2014	2015	2016
Participação Capital de Terceiro	0,65	0,69	0,66	0,8	0,58
Índice de Exigibilidade de Curto Prazo	0,29	0,31	0,26	0,32	0,24
Índice de Exigibilidade de Longo Prazo	0,35	0,38	0,4	0,49	0,34
Índice Exigível Total sobre PL	0,64	0,68	0,66	0,69	0,57

Quadro 04 – Endividamento

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Indicadores de Endividamento:

Participação Capital de Terceiro [(Passivo Circulante + Passivo Não Circulante)

/Ativo Total Médio]: Este índice evidencia a participação de capital de terceiros no investimento da empresa. Entre os anos de 2012 e 2013 ele aumenta em 0,04; de 2013 para 2014 tem um decréscimo de 0,03; 2014 para 2015 aumenta em 0,14 tendo seu melhor índice neste ano e de 2015 para 2016 esse índice cai 0,22 O que significa que a empresa diminuiu a quantidade do capital de terceiros.

Índice de Exigibilidade de Curto Prazo (Passivo Circulante Médio/Ativo Total Médio): Este índice evidencia a participação de capital de terceiros de curto prazo no investimento. Entre os anos de 2012 e 2013 a empresa melhorou seu índice em 0,02; entre 2013 e 2014 ele caiu 0,05; 2014 e 2015 aumenta em 0,06 e de 2015 para 2016 ele cai em 0,08, e tem seu pior índice em 2016.

Índice de Exigibilidade de Longo Prazo (Passivo Circulante Médio/Ativo Total Médio): Mede a participação de capital de terceiros de longo prazo no investimento. De 2012 para 2013 esse índice tem um aumento de 0,03; de 2013 para 2014 aumenta em 0,02; de 2014 para 2015 aumenta em 0,09 e de 2015 para 2016 ele cai 0,15 sendo seu pior ano.

Índice Exigível Total sobre PL (Exigível Total Médio/Patrimônio Líquido Médio): Mede a participação de terceiros sobre o capital próprio. Do ano de 2012 para 2013 ele tem um aumento de 0,04; entre 2013 para 2014 ele cai 0,02; entre 2014 para 2015 aumenta em 0,03

e 2015 para 2016 cai em 0,12. Quanto maior for a participação de terceiros na empresa, maiores serão as despesas financeiras e a pressão pelo caixa.

Análise de Endividamento

A Composição do Endividamento evidencia quanto a empresa possui de obrigações de curto prazo (Passivo Circulante) em relação às obrigações com terceiros (Passivo Circulante + Passivo Não Circulante - Patrimônio Líquido), quanto menor o índice, maior o prazo para pagamento da dívida e que as obrigações, estando a longo prazo, apresentam mais tempo para pagá-las.

ATIVIDADE E ROTATIVIDADE

ATIVIDADE E ROTATIVIDADE	2012	2013	2014	2015	2016
Giro do Ativo	0,63	0,62	0,56	0,53	0,5
Giro do Estoque	-2,1	-2,1	-1,98	-2,05	-1,94
Prazo Médio de Estoque	171	171	182	176	186
Prazo Médio de Recebimento	32	35	45	54	36
Prazo Médio de Pagamento	60	87	83	100	60
Ciclo Operacional	203	207	226	230	222
Ciclo de Caixa	143	120	143	130	162
Necessidade de Capital de Giro	6.402. 632	5.690. 916	6.997. 484	7.789. 379	9.648. 992

Quadro 05 – Atividade e Rotatividade

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Indicadores de Atividade e Rotatividade:

Giro do Ativo (Receita Líquida de Vendas/Ativo Total Médio): Indica o número de vezes que a empresa transforma seus ativos em vendas. Durante os anos de 2012 a 2013 a empresa vem tendo uma queda nesse indicador. E de 2012 para 2013 cai em 0,01; 2013 para 2014 cai em 0,06; 2014 para 2015 caiu em 0,03 e de 2015 para 2016 teve seu pior índice e sua queda foi de 0,03.

Giro do Estoque (Custo das Mercadorias Vendidas/Estoque Médio): Mostra a eficiência da empresa em número de vezes, da transformar o seu estoque em venda. Esse índice foi negativo durante todos os anos e teve seu melhor indicador em 2016.

Prazo Médio de Estoque (360/Giro do Estoque): Indica o tempo que a empresa demora para

transformar, seu estoque em venda. Entre os anos de 2012 e 2013 ela mantém o seu melhor índice; de 2013 para 2014 ela tem uma melhora de 11 dias; de 2014 para 2015 esse índice cai 6 dias e de 2015 para 2016 ela aumenta em 10 dias e tem seu melhor ano em 2016.

Prazo Médio de Recebimento [(Contas a Receber/Receita Bruta de Vendas)

/Receita de Vendas]: Durante os anos 2012 a 2016 ela tem melhorado esse índice. Significa que ela tem recebido cada vez mais cedo seus pagamentos.

Prazo Médio de Pagamento [(Contas a pagar/Compras) x360]: Significa o tempo que ela tem dos credores para pagamento. Durante os anos 2012 a 2016 ela tem melhorado esse índice. Entre os anos de 2012 para 2013 ela uma melhora desse índice de 27; entre 2013 a 2014 esse índice cai 4 dias; de 2014 a 2015 ele aumenta em 17 dias e de 2015 para 2016 ele cai em 30 dias.

Ciclo Operacional (Prazo Médio de Estoque/Prazo Médio de Recebimento): Representa o período das compras realizada pela empresa, até o período de recebimento das vendas dos produtos ou mercadorias, que foram objetos de compra. Entre os anos de 2012 e 2013 esse índice melhora em 0,4 dias; entre 2013 e 2014 tem uma melhora significativa de 19 dias; 2014 e 2015 aumenta em 4 dias e de 2015 e 2016 ele cai 8 dias, mas não é seu pior ano se for comparado com 2012 e 2013.

Análise de Atividade e Rotatividade

Os indicadores de rotatividade e atividade mostram as rotações sofridas pelo capital e por valores empregados na produção, indicando quantas vezes foram empregados e recuperados. Sabemos que o lucro é o principal objetivo de um empreendimento, assim sendo, é imprescindível que se saiba como estão fluindo os negócios, quanto tempo se leva para recuperar os investimentos, pagar os fornecedores e receber dos clientes. Se o seu ciclo operacional condiz com a sua realidade. Os principais indicadores financeiros que nos possibilitaram conhecer a evolução da atividade operacional da empresa são os prazos de rotação dos estoques, recebimento das vendas, pagamentos das compras, ciclo operacional, ciclo financeiro e rotação de ativo. Esses indicadores indicam quantos dias em média a empresa leva para pagar suas compras, receber suas vendas, renovar seus estoques e recuperar seu ativo (SILVA, 2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo se propôs a avaliar o resultado dos índices financeiros da Embraer, antes da sua venda para a empresa norte americana Boeing. Em relação aos resultados obtidos na análise, a empresa evidencia capacidade de arcar com suas obrigações, representados pelos valores dos Índices de Liquidez. Os Índices de Atividades também evidenciaram a existência de rendimento, giro rápido dos estoques, prazo médio de cobrança com pouca diferença em relação ao prazo médio de pagamento, o que possibilita prazo para a geração receitas necessárias para arcar com as despesas.

Diante da análise dos resultados, percebe-se que a Embraer apresenta bons indicadores, o que significa que é uma empresa geradora de caixa e competitiva no mercado em que está inserida. Conclui-se também que, antes da venda para Boeing, a Embraer era uma empresa com solidez financeira e, provavelmente, a transação de venda tenha sido motivada como estratégia de mercado, frente a suas concorrentes, fato que pode ser confirmado pelos

subsídios oferecidos pelo governo canadense à empresa Bombardier e sua parceria com a Airbus, grandes concorrentes da Embraer.

Diante dos dados encontrados e da limitação de pesquisa, sugerimos que trabalhos futuros analisem os indicadores, antes e após a venda, efetuando uma comparação com os resultados obtidos pelas suas concorrentes, permitindo uma análise mais substancial da transação efetuada (venda e parceria com a Boeing). Além disso, poderão ser utilizados outros tipos de indicadores visando ampliar o potencial da análise da situação da empresa estudada.

REFERÊNCIAS

- ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. São Paulo: Atlas, 2003 – Cap. 9 e 10. _____ . **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico financeiro**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- BRUNI, Adriano Leal. **A análise contábil e financeira**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2014, (Desvendando as finanças; Cap. 4).
- CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro. **Utilização da análise por envoltória de dados (DEA) na análise de demonstrações contábeis**. 2002. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, University of São Paulo, São Paulo, 2002. doi:10.11606/T.12.2002.tde-11122002-092458. Acesso em: 2018-10-02.
- CARNEIRO, Juarez Domingues. **RESOLUÇÃO CFC Nº 1.418, DE 05 DE DEZEMBRO DE 2012: NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE ITG 1000 - MODELO CONTÁBIL PARA MICROEMPRESA E EMPRESA DE PEQUENO PORTE**. 2012. Aprova a ITG 1000 - Modelo Contábil para Microempresa e Empresa de Pequeno Porte. Disponível em: <http://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucao_cfc_1418_2012.htm>. Acesso em: 30 set. 2018.
- Comitê de Pronunciamentos Contábeis. **Pronunciamentos Técnicos Contábeis 2008**: Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2009. 881 p. Disponível em: <http://cfc.org.br/uparq/livro_CPC2.pdf> Acesso em: 20 jun. 2019.
- COSTA, Wellington Carlos; OLIVEIRA, Alessandro V. M. USO DE INDICADORES DE ATRATIVIDADE RELATIVA NA AVALIAÇÃO DE QUALIDADE DE COMPANHIAS AÉREAS. **Revista de Engenharia e Tecnologia**, Ponta Grossa, v. 6, n. 3, p.95-107, dez. 2014. ISSN 2176-7270. Disponível em: <<http://177.101.17.124/index.php/ret/article/view/11574/209209209549>>. Acesso em: 30 de set. 2018.
- DUARTE, H. C. F.; LAMOUNIER, W. M. Análise Financeira de Empresas da Construção Civil por Comparação com Índices-Padrão. **Revista Enfoque Reflexão Contábil**. Paraná, Volume 26, n. 2, p. 09-28, mai/ago 2007.
- EMBRAER S.A **Base de Dados do site institucional da empresa**. Disponível em: <<https://embraer.com/br/pt>>. Acesso em: 20 jan. 2018.
- FORJAZ, Maria Cecília Spina. As origens da Embraer. **Revista Tempo Social**, USP, São Paulo, v. 17, n. 1, p.281-298, jun. 2005. Trimestral. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/ts>>. Acesso em: 20 jan. 2018.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.
- GOMES, Sérgio Bittencourt Varella; BARCELLOS, João Alfredo; FONSECA, Paulus Vinícius da Rocha. **EO apoio ao desenvolvimento do setor de aeroespço e defesa: visões da experiencia internacional** BNDES Setorial, Rio de Janeiro, n. 45, p. [7-55], mar. 2017
- GOMES, Sérgio Bittencourt Varella; BARCELLOS, João Alfredo; TUCCI, Nelson. **Embraer e Boeing vis-à-vis Airbus e Bombardier: quais as implicações para o Brasil?** BNDES Setorial, Rio de Janeiro, n. 47, p. [63-121], mar. 2018.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2009. 254p.

MACHADO, Marcus Vinícius; BORGES, Ana Paula. A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA AS MICRO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS. **Revista Borges**: Estudos Contemporâneos em Ciências Sociais e Aplicadas, Florianópolis, v. 5, n. 2, p.13-23, dez. 2014. ISSN: 2179-4308. Disponível em: <<https://revistaborges.com.br/index.php/borges>>. Acesso em: 30 set. 2018.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços**: abordagem básica e gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MORAES, Lívia de Cássia Godoi. NAS ASAS DO CAPITAL: EMBRAER, financeirização e implicações sobre os trabalhadores. **SciELO**. Salvador, v. 30, n. 79, p. 13-31, Apr. 2017. <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010349792017000100013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 30 jan 2018.

SILVA, José Pereira da. **GESTÃO E ANÁLISE DE RISCO DE CRÉDITO**. SÃO Paulo:Atlas,2003.